

Cooperativas — problemas permanecem

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

O terceiro ranking das cooperativas agrícolas, que apresenta as 31 maiores cooperativas agropecuárias do Brasil, revela que essas organizações estão buscando superar velhos problemas, como o elevado endividamento de algumas, e procuram reunir condições para competir em mercados cada vez mais globalizados.

O cooperativismo brasileiro atingiu grande importância e vem-se expandindo por diversas áreas de atuação. No que se refere às cooperativas agropecuárias, as mais conhecidas — embora venham enfrentando, há anos, sérios problemas de capitalização, derivados principalmente do impacto do Plano Collor, em 1990 —, continuam apresentando números notáveis.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) divulgou, há poucas semanas, que as exportações do sistema cooperativista aumentaram espetaculares 36%, entre o primeiro semestre de 1996 e o deste ano. Totalizaram pouco mais de US$500 milhões, o que torna lícito supor que a barreira de US$1 bilhão de vendas externas de uma variada gama de produtos poderá ser ultrapassada até o mês de dezembro.

Evidentemente, a situação favorável das cotações das mais importantes commodities agrícolas, destacando-se a soja e o café, tem responsabilidade direta pelo seu desempenho. Também a desgravação do ICMS tornou-as mais competitivas. Contudo, saber explorar as oportunidades abertas denota a capacidade de adaptação do setor ao dinamismo do novo mercado globalizado.

Em linhas gerais, as cooperativas detêm 6% das exportações agrícolas do país, mas são bem mais fortes justamente naqueles dois produtos, em que participam com aproximadamente 30% das vendas ao exterior.

Os problemas do setor, porém, persistem. Carentes de capital de giro, tiveram de aprender a utilizar da melhor maneira possível novas oportunidades de acesso ao crédito. Estruturadas para atender às características de uma economia antes protegida por sólidas barreiras tarifárias, viram-se forçadas a redefinir suas atividades.

Todo esse esforço de *aggiornamento* pode ser visto nesta edição de *Agroanalysis*, cujas maiores atenções foram dedicadas à elaboração e à análise do terceiro *ranking* do cooperativismo brasileiro, iniciativa inédita da equipe do Centro de Estudos Agrícolas, com o apoio do Centro de Estudos de Empresas e o reforço das avaliações de pessoas notáveis no meio da agricultura.

O presente *ranking* vale-se da mesma metodologia empregada para a feitura do rol das 500 maiores empresas brasileiras, inserido na revista *Conjuntura Econômica*, e da lista das 100 maiores empresas do agribusiness, publicada em *Agroanalysis*. Pode-se considerar, igualmente, que se coloca como modesta contribuição ao melhor entendimento do complexo universo do cooperativismo brasileiro.

Análise dos resultados

PATRÍCIA CRUZ GONÇALVES

As cinco primeiras posições permaneceram inalteradas em relação ao ano passado. A Copersucar (Cooperativa Central dos Produtos do Açúcar e do Álcool do Estado de São Paulo), continua como a primeira colocada, permanecendo como a maior cooperativa do Brasil. O valor de R$4,6 bilhões do seu ativo total em 1996, foi equivalente a 55% do ativo total das cooperativas. As vendas, no valor de R$1,9 bilhão, representaram 26% da receita total.

Em segundo lugar ficou a Coamo, com um ativo total de R$560 milhões, representando 6,6% do ativo total das cooperativas participantes. O valor de sua receita operacional líquida foi de R$694 milhões, ou 9,4% das vendas das cooperativas.

A cooperativa que apresentou a maior alteração de posição no *ranking* foi a Cotrijuí, que perdeu nove posições, saindo do 6º lugar em 1995 para o 15º em 1996.

O resultado da pesquisa referente ao exercício de 1996 mostra que as cooperativas estão atentas às necessidades de mudanças e estão buscando

ajustar suas estruturas de custos e receitas às novas condições de mercado.

Os dados referentes à receita operacional líquida total mostram que as cooperativas faturaram R$7,36 bilhões em 1996, representando um crescimento real de 4,3% (valores corrigidos pelo IGP-DI). Apesar do aumento das vendas, as cooperativas analisadas apresentaram redução de sua margem líquida; este indicador saiu de um patamar de 1,41% para 0,64% em 1996.

Estas cooperativas mostram um ativo total de R$8,43 bilhões, representando aumento real de 8,11% em relação a 1995.

O lucro líquido registrado pelo setor foi de R$27 milhões, ficando o número de cooperativas que apresentou prejuízo em 1996 inferior a 1995 (5 contra 10). O maior lucro líquido apresentado foi da Coamo, no valor de R$27 milhões, e o maior prejuízo foi da Cotrijuí, de R$60 milhões.

A rentabilidade mediana do patrimônio líquido foi de 2,10%. Vale mencionar a maior rentabilidade do segmento focalizado, a da Cooperfertil, de 24,07%.

Em relação à estrutura de capital, o setor apresentou um aumento da participação de recursos de terceiros no financiamento de seus ativos; o grau de endividamento mediano saiu de um patamar de 1,08 para 1,14.

Metodologia

A metodologia empregada na elaboração do *ranking* das cooperativas é a mesma das pesquisas "As 500 maiores empresas do Brasil" e "As 100 maiores empresas do agribusiness", publicadas respectivamente em *Conjuntura Econômica* e *Agroanalysis*. O critério de classificação observa duas variáveis: o ativo total, representando o patrimônio total da empresa, e a receita operacional líquida (vendas menos impostos, devoluções e descontos), representando sua posição no mercado.

Informamos também os dados de patrimônio líquido, lucro líquido e, em função destes dados, a rentabilidade das cooperativas.

A pesquisa se estruturou a partir de um universo de cooperativas elaborado pelo IBRE/CEA, com a ajuda da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), cujos relatórios contábeis referentes ao exercício de 1996 foram coletados até 30 de julho de 1997.

Ranking das cooperativas — em mil R$ — 1996

Classificação geral	Ativo total	Clas. ativo total	Receita oper. líquida	Clas. receita oper. líq	Patrim. líquido	Lucro líquido	Rentab. patrim. líq. (%)	Mês	UF
1 Coop. Prod. Açúcar e Álcool de SP (Copersucar)	4.659.171	1	1.919.792	1	74.303	4	0,01	abr.	SP
2 Coop. Agrop. Mourãoense (Coamo)	560.347	2	694.653	2	300.639	27.119	9,02	dez.	PR
3 Coop. C. dos Prod. Rurais de MG (CCPR) Itambé	243.893	4	479.908	4	173.063	18.594	10,74	dez.	MG
4 Coop. Agrária Mista Entre Rios (Agrária)	246.799	3	213.112	9	95.263	5.004	5,25	dez.	PR
5 Coop. C. Latic. do Est. SP (Paulista)	184.364	10	482.963	3	95.680	2.425	2,53	dez	SP
6 Coop. Central Oeste Catarinense (Coopercentral)	198.398	9	373.141	5	94.802	111	0,12	dez.	SC
7 Coop. Caf. e Cit. de SP (Coopercitrus)	237.965	5	206.634	10	111.367	8.095	7,27	dez.	SP
8 Coop. C. de Latic. do PR (CCLPL)	150.280	11	299.799	7	60.226	7.442	12,36	dez.	PR
9 Coop. Reg. dos Cafeic. de Guaxupé (Cooxupé)	119.041	15	324.870	6	38.668	3.475	8,99	dez.	MG
10 Coop. Tritícola Erechim (Cotrel)	208.344	7	176.762	14	138.686	2.171	1,57	dez.	RS
11 Coop. Agric. Reg. Orlândia (Carol)	229.011	6	171.565	15	111.491	205	0,18	dez.	SP
12 Coop. Agric. M. Vale Piriqui Ltda. (Copervale)	143.807	12	200.750	11	66.836	3.515	5,26	dez.	PR
13 Coop. Agric. Consolata (Copacol)	81.539	18	255.939	8	44.104	1.041	2,36	dez.	PR
14 Coop. Agrop. Batavo (Batavo)	137.003	14	184.437	12	47.699	1.186	2,49	dez.	PR
15 Coop. Reg. Tritícola Serrana (Cotrijuí)	202.863	8	128.732	20	-34.820	-60.329	-173,26	jun.	RS
16 Coop. M. dos Prod. Rurais Sudoeste Goiano (Comigo)	138.839	13	161.972	16	87.511	3.764	4,30	dez.	GO
17 Coop. Reg. Alfa (Cooperalfa)	78.403	19	183.110	13	42.730	-159	-0,37	dez.	SC
18 Soc. Coop. Castrolanda (Castrolanda)	102.904	17	144.243	17	39.915	-1.368	-3,43	dez.	PR
19 Coop. Agrop. Três Fronteiras (Cotrefal)	116.243	16	134.806	19	77.773	1.424	1,83	dez.	PR
20 Coop. C. Agric. Sudoeste (Sudcoop)	67.938	20	136.606	18	37.568	368	0,98	dez.	PR
21 Coop. Agric. Mista Rondon Ltda. (Copagril)	64.328	21	89.074	21	26.214	62	0,24	dez.	PR
22 Coop. C. Reg. Iguaçu (Cotriguaçu)	39.896	23	76.888	22	19.683	821	4,17	dez.	PR
23 Coop. Reg. Cafeic. de S. Seb. do Paraíso (Cooparaís)	54.720	22	72.458	23	15.861	13	0,08	dez.	MG
24 Coop. Prod. e Consumo Concórdia Ltda. (Copérdia)	36.827	24	62.432	25	15.370	89	0,58	dez.	SC
25 Coop. Cafeic. da Região de Garça (Garcafe)	22.164	28	71.700	24	3.996	64	1,60	dez.	SP
26 Coop. Central de Fertilizantes (Cooperfértil)	24.399	27	29.051	26	9.032	2.174	24,07	dez.	SP
27 Coop. Reg. Agric. Norte Catarinense (Coopenorte)	32.414	26	26.746	28	13.691	203	1,48	dez.	SC
28 Coop. Agropec. do Vale de Paracatu (Coopervap)	34.111	25	23.940	29	19.777	-177	-0,89	dez.	MG
29 Coop. Central Mineira de Laticínios Ltda. (Cemil)	9.177	29	27.848	27	3.710	273	7,36	dez.	MG
30 Conf. das Cp. Centrais Agropec. do PR (Confepar)	7.601	30	7.436	30	4.971	405	8,15	dez.	PR
31 Coop. Cent. Cafeic. e Agropec. de MG (Coocamig)	4.227	31	5.542	31	374	-35	-9,36	dez.	MG

CARLOS HENRIQUE TIBIRIÇÁ MIRANDA — IBRE/CEA
MARCOS ANTÔNIO CAIXETA — IBRE/CEE